

## **EDUCAÇÃO INFANTIL: BASE PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO ALUNO PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Gleiciany Rodrigues Gomes<sup>1</sup>  
Marcelo Galdêncio<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Por séculos foi negligenciado a importância de olhar a criança como ser em desenvolvimento, um ser social que aprende com as interações do meio que vive. Com os avanços de estudos sobre o desenvolvimento infantil, pesquisas vem sinalizando a importância das interações e brincadeiras, e além, como período crucial de estimulação precoce para criança, que se enquadram em suas diferenças quer sejam física, intelectual ou sensorial.

Sendo a Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica e início da formação acadêmica para qualquer criança, considera-se a importância dela para um sistema educacional inclusivo. Drago (2011), considera a necessidade de a escola conhecer e ter concepções e visões de infância, de educação infantil e educação inclusiva.

Os estudos de Mendes (2010), salientam que nesta fase, a criança apresenta janelas de oportunidades, quando estimuladas nas suas necessidades podem apresentar bons resultados no desenvolvimento da inteligência, da personalidade, da linguagem e da socialização.

Logo, pela importância de se constituir um sistema educacional inclusivo, a Educação Infantil pode ser considerada um caminho de prosperidade e benefícios para o aluno público-alvo da Educação Especial, pois a base da educação sendo assegurada como direito de acesso, permanência e aprendizado pode se configurar como início do sistema educacional inclusivo e consequentemente uma sociedade inclusiva.

Assim, este estudo tem por objetivo geral analisar como as instituições de educação infantil organiza a inclusão do aluno público-alvo da educação especial para seu acesso, permanência e aprendizado, bem como discutir a necessidade de formação continuada dos professores que atuam neste nível de ensino.

---

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Educação Inclusiva- PROFEI, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – PA, [rggleiciany@unifesspa.edu.br](mailto:rggleiciany@unifesspa.edu.br);

<sup>2</sup>Professor orientador: Doutorado em Geografia (Geografia Humana), pela Universidade de São Paulo- USP, titulação, Faculdade Ciências - UF, [gaudencio@unifesspa.edu.br](mailto:gaudencio@unifesspa.edu.br).

Para alcançar os objetivos propostos buscou-se desenvolver uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica. Para Severino (2013), esse tipo de pesquisa utiliza-se de dados ou categoria teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. O percurso metodológico se deu na busca de artigos sobre o objeto do conhecimento no banco de dados do google acadêmico, utilizando as seguintes palavras-chave: educação infantil, inclusão escolar, práticas de professores, utilizando critérios de refinamento, artigos produzidos nos últimos cinco anos.

Constata-se em discussões e resultados, a dificuldade de o professor compreender que a criança com deficiência ou transtorno precisa participar de todas as atividades desenvolvidas na sala ou fora dela, precisando ou não ser adaptada ou flexibilizada, pois a mesma faz parte de construção de conhecimento, de respeito, e além de tudo, é currículo, como qualquer outra criança.

Ademais, os gestores e professores de instituição de educação infantil em sua prática pedagógica precisam compreender o tempo de aprendizado do aluno com deficiência, de conhecimento sobre como o aluno constrói conhecimento. A necessidade, a importância de conhecer a fase em que a criança está preparando seu corpo, suas estruturas psicológicas, cognitivas e sociais para sua formação acadêmica e social posteriores precisam ser melhores debatidas em formação continuada.

Enfim, o conhecimento sobre as prerrogativas de uma escola democrática, que norteia seu projeto a partir de uma filosofia consistente de saberes, parte de um processo de formação continuada de mudança de pensamentos estereotipados, assim como de currículo rígido para um currículo flexível, que atenda a necessidade da diversidade no seu espaço e no seu tempo.

## **METODOLOGIA**

Para alcançar o proposto, na fundamentação teórica buscou-se analisar estudos de Biázio e Lima (2009), Rezende (2003), Mendes (2010) e Drago (2011), livro próprio e sugerido em especialização. No decorrer dos estudos para discussões e resultados foram analisados pesquisas de últimos cinco anos, de artigos buscados no banco de dados do Google Acadêmico, sendo: Vitalino (2019); Melo e Coltinho (2020); Junior e *Et al* (2022). Para o tratamento das informações, buscou-se análise temática de Braun e Clarke (2006), este sendo um método para identificar, analisar e relatar padrões (temas) dentro dos dados organizados e descrevendo um conjunto desses dados. Assim, foi feita análise de objeto de conhecimento, objetivos propostos e resultado da pesquisa. A partir dos resultados foi retirado as categorias

estas sendo: inclusão na educação infantil e formação de professor. Por fim, desenvolvendo resumo dos achados, a partir das discussões e resultados dos autores.

## **INFÂNCIA, ESCOLA E INCLUSÃO**

De acordo com Rezende (2003), é preciso saber qual o lugar da escola, quando a exclusão vem de um processo de ideologias sociais que transcendem momentos históricos. A escola por muito tempo foi para os abastardos. Com a redemocratização, a Constituição de 1988, e com os movimentos sociais que eclodiram a Conferência Mundial em 1990 de educação para todos, acesso universal. E em 1994, a Declaração de Salamanca, que reforça a ideia de educação para todos com a intenção de atender a necessidade da educação especial nas instituições educacionais, marca momentos históricos que hoje as escolas precisam atender as diferenças, dando os mesmos direitos e oportunidades de aprendizados, independente de deficiência ou não.

Hoje, a escola precisa mudar estruturas de modelos tradicionais, precisa atender as diferenças, as necessidades do aluno. E para que isso aconteça, deve ser norteadas por Projeto Político Pedagógico- PPP, com filosofia de escola inclusiva. Assim, para Biázio e Lima (2009), o PPP abrange reflexão sobre a realidade, operacionalizando ações e metas que devem ser desenvolvidas em curto, médio e longo prazo, sendo fruto de participação coletiva e interação da comunidade intra e extraescolar.

Considerando assim, a organização das instituições de educação infantil precisa levar em consideração em sua proposta pedagógica todo um arcabouço histórico sobre concepção de infância, fundamentos de educação infantil e educação inclusiva, para que possa colocar em sua prática ações que estejam embasadas em pesquisas. Drago (2011) define por trabalho pedagógico tudo que professor e escola planejam, com a intenção de atingir metas a partir de seus objetivos.

Dependendo da organização do espaço e a interação que o adulto estabelece com a criança, ela constrói seu autoconceito. Qualquer atividade que se planeja na fase sensório-motora e pré-operatória precisa ser com objetivo de estimular o desenvolvimento cognitivo, motor, social, entre outras habilidades que precisão para alcançar o aprendizado. Passar por fases de motivação, curiosidade, exploração e conhecimento, estimula a criança a construção e reconstrução de novos aprendizados.

E com relação aos recursos de aprendizagem é importante resaltar um dos princípios fundamentais da educação infantil: a criança aprende quando está preparada e motivada. Deseja aprender quando reconhece a finalidade e a significação das atividades que se lhe apresentam. Essas atividades devem ser criteriosamente programadas e selecionadas de acordo com seu nível de desenvolvimento, porque dessa forma a probabilidade de êxito e a modificação do potencial de aprendizagem podem com certeza aumentar. (BRASIL, 2006, p. 58).

Atividades programadas e selecionadas, constituem um eixo de planejamento. Neste sentido, para o professor observar o ritmo de aprendizado de cada criança é respeitar suas necessidades, pois cada criança precisa de um tempo para sua aquisição e assimilação de conhecimento. Não é porque a criança com deficiência não demonstrou habilidades da atividade do dia que não apreendeu, mas para ela o professor precisa compreender que necessita de um tempo maior para suas conquistas. Todo professor que se faz presente em um momento de uma criança com deficiência ou transtorno, faz com que ela aprenda um pouco a cada dia.

Pesquisas mostram a importância da intervenção precoce e a educação infantil sendo um espaço de oportunidades para uma sociedade inclusiva.

No caso específico das crianças que já nascem ou que desde cedo apresentam necessidades educacionais especiais, há muito tempo já é reconhecida a importância de um processo educacional formal na primeira infância, que na literatura, vem sendo chamada de intervenção precoce. (MENDES, 2010, p. 48)

Para que haja intervenção precoce, a instituição de educação infantil precisa passar do foco do rejeitar para o aceitar, esquecer o rótulo do passado da pessoa com deficiência e preocupar-se em atender as suas necessidades, buscando práticas inovadoras, rede de apoio, como profissionais que atendem a criança além do professor na escola, a família que está ali com a intenção maior de aprendizado para seu querido. Para Mendes (2010), essas oportunidades promovem o crescimento da família, da escola e da comunidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para análise e sistematização dos achados empíricos constatou-se duas categorias, estas sendo: Inclusão na educação infantil e formação de professores. Dessa maneira, foram descritos abaixo os resultados de cada pesquisa de acordo com as categorias.

### **Inclusão na educação infantil**

O estudo de Vitalino (2019) diz que, antes da intervenção de estudo que se deu durante a pesquisa, os pesquisados tinham falas de que era impossível a inclusão para o aluno com

deficiência, uma vez que a falta de recursos pedagógicos e ainda professores especializados impediam a inclusão. Entretanto, a partir dos estudos desenvolvidos sobre legislação, fundamentos de educação especial, deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação, os pensamentos, atitudes e práticas mudaram consideravelmente.

Já para Melo e Coutinho (2020), constam em seu achado que o processo se dá obrigatoriedade da lei e conseqüentemente pelo acolhimento, carinho e amor.

Nos estudos de Junior e *et al* (2022) compreende-se que a inclusão do aluno público-alvo da educação especial é receber e acolher. Uma das participantes da pesquisa destaca a importância do desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, de interação e linguagem.

### **Formação de professores**

O estudo de Vitalino (2019), constatou a resistência de alguns professores continuarem o projeto de estudo, outros continuaram e perceberam a importância da reflexão sobre o assunto, outrossim refletir sobre sua prática e da necessidade de continuação dos estudos, para mudança de paradigmas.

Já para Melo e Coutinho (2020), verificou-se o quanto a formação docente é importante para a prática do professor, uma vez que, o trabalho pedagógico dos pesquisados tinha práticas que atendiam a necessidade do aluno público-alvo da educação especial.

Nos estudos de Junior *et al* (2022), constatam a dificuldade na prática das professoras para a inclusão do aluno com deficiência, evidencia falta de conhecimento teórico e a necessidade de formação continuada.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Falar de percepção de infância, educação infantil e inclusão, é precisar conhecer suas raízes para entender a necessidade de intervenção precoce, principalmente para as crianças que se enquadram em suas dificuldades física, intelectual e sensorial. Mendes (2010) diz que o início dessa fase é um processo para a vida toda e se não for bem estruturada corre o risco das próximas fases não ter êxito.

Nos estudos pesquisados entende-se a necessidade da instituição buscar conhecimento de educação infantil e inclusão. A importância dos professores terem apropriação que toda e qualquer criança está na escola para aprender, independente de suas diferenças.

Para sugetão de futuras pesquisas, sugiro pesquisar sobre as habilidades que a criança precisa adquirir na infância. Logo, se faz necessário para uma boa formação acadêmica.

Por tudo, a necessidade de formação específica para este momento da vida se torna fundamental, uma vez que é o momento de descoberta, exploração de um mundo socialmente construído pelas relações de seus pares.

**Palavras-chave:** Educação infantil, Inclusão escolar, Práticas de professores.

## REFERÊNCIAS

BIÁZZIO, S. C. F. de. ; LIMA, P.G. **A participação da família no projeto político pedagógico da escola.** Educare Et Educar – Revista de Educação. V.4- Nº 7- jan./ jun. P. 373- 389, 2009.

BRASIL. **Educação Infantil Saberes e Prática da Inclusão, dificuldades de comunicação e sinalização: deficiência física.** [ 4. Ed.]/ elaboração profª Ana Maria de Gódoi- Associação de assistência à criança deficiente – AACD... [ et. Al.]- Brasília: MEC. Secretaria de Educação Especial, p. 98. 2006

BRAUN, V. CLARKE, V. **Using thematic analysis in psychology.** Usando análise temática em psicologia (tradução: Prof. Dr. Luiz Fernando Marckedanz- Instituto de Matemática, Estatística e Física- Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRG.

DRAGO, R. **Inclusão na educação infantil.** Rio de Janeiro: WAK, Editora, 176p. 2011.

JUNIOR, S. L. S. *et al.* **Um estudo sobre a Síndrome de Dawn: implicações e desafios para inclusão escolar na educação infantil.** Perspectiva em Diálogo. Naviraí, v. 09, n. 19, p. 105- 121, jan./ abr. 2022.

MELO, J. G. S. COUTINHO, D. J. G. **Educação infantil: métodos e estratégias para inclusão.** Revista Espaços, vol. 41 (Nº 18). P. 4. 2020.

MENDES, E. G. **Inclusão Marco Zero: começando pelas creches/** Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.

REZENDE, N. L. de. **A escola e a exclusão.** Este artigo foi publicado originalmente em francês na revista Education et Sociétés, n. 5, p. 43-57, 2001/2001. Caderno de Pesquisa, n. 119, p. 29-45, jun de 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. Rev. E atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

VITALINO, C. R. **Formação de professores de educação infantil para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais: uma pesquisa colaborativa.** Pro- Proposições/ Campinas, SP, / V. 30 / e20170011/ 2009.